



Plano anual de auditoria para mitigação de risco no controle interno do CIMCERO

Adriana Lazaro Lima¹, Pedro Felipe da Silva Pereira², Elias Caetano da Silva³

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: adrianalimalazaro123@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis, Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR, Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: pfelipe.silva09@gmail.com

³ Professor Orientador. Docente do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná - JPR – Ji-Paraná, RO, Brasil. Email: ecae2012@gmail.com

1. Introdução

A pesquisa tem como escopo o controle interno, para a elaboração do Plano Anual de Auditoria Interna (PAAI) de acordo com a Decisão Normativa 002/2016 do Tribunal de Contas do Estado (TCE) RO, no âmbito do Consórcio Intermunicipal da Região Centro Leste de Rondônia.

Visto que o CIMCERO, como entidade integrante do âmbito de atuação do TCE-RO, deve seguir as determinações da decisão normativa 002/2016 do TCE-RO ao formular seu plano anual de auditoria, parte-se para a seguinte questão-problema: A elaboração do plano anual de auditoria nos termos da decisão normativas 002/2016 TCE-RO reflete necessariamente na redução dos riscos do controle interno no âmbito do Consorcio Intermunicipal da Região Centro Leste do Estado de Rondônia?

Para tanto, propõem-se o objetivo geral desta pesquisa, elaborar um Plano Anual de Auditoria Interna para o Consórcio Intermunicipal da Região Centro Leste do Estado de Rondônia - CIMCERO de acordo com a Decisão Normativa 002/2016 TCE-RO, e como objetivos específicos Identificar as normas e elementos necessários para a criação do Plano anual de auditoria interna; Analisar os setores e atividades da organização que serão inclusos no PAAI e esquematizar de forma sistematizada o escopo a ser seguido pelo controle interno do CIMCERO.

2. Materiais e métodos

A pesquisa é classificada como abordagem de pesquisa mista, utilizando tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, de acordo com Gil (2022, p. 163) “[...] as pesquisas de métodos mistos combinam harmoniosamente procedimentos quantitativos e qualitativos”. Essa combinação de abordagens tem como objetivo fornecer uma compreensão abrangente e aprofundada do fenômeno em estudo.

Com base no objetivo da pesquisa, a classificação escolhida para o estudo foi a pesquisa exploratória. Segundo Gil (2022 p. 42) “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema[...].”

O trabalho foi elaborado com o auxílio de pesquisas bibliográfica em livros, Leis, Decisões normativas. Utilizando o método dedutivo que é uma forma

lógica de alcançar conclusões a partir de princípios estabelecidos. O raciocínio dedutivo é uma forma lógica de alcançar conclusões a partir de princípios estabelecidos, utilizando uma sequência coerente de raciocínio que parte do geral para o particular.

3. Resultados e Discussões

O Plano Anual de Auditoria Interna (PAAI) é elaborado com base em análises de risco, necessidades da organização e requisitos legais ou regulatórios. Segundo MATTOS (2017, p. 71) “Um plano de auditoria deve ser direcionado à cobertura dos riscos de negócios [...]”. O PAAI é um documento elaborado pela equipe de auditoria interna de uma organização que estabelece as diretrizes, objetivos, escopo e cronograma das auditorias a serem realizadas ao longo de um ano.

Ele descreve as atividades planejadas de auditoria, define as áreas a serem auditadas, identifica os riscos a serem avaliados e estabelece os recursos necessários para a condução das auditorias.

A função principal do PAAI é garantir que as atividades de auditoria interna sejam realizadas de forma sistemática e planejada, com o objetivo de avaliar a eficácia dos controles internos, identificar áreas de risco, sugerir melhorias e promover a transparência e a boa governança na organização. Conforme CREPALDI (2019, P. 334) “É a etapa do trabalho na qual o auditor independente estabelece a estratégia geral dos trabalhos a executar na entidade a ser auditada [...]”

A matriz de risco desempenha papel fundamental no contexto das atividades de auditoria interna, que são coordenadas pelo PAAI. Deste modo, para o melhor compreensão e entendimento da matriz de risco, a figura abaixo representa o modelo de matriz de risco (5x5)

Probabilidade/ Impacto	1 Muito Baixo	2 Baixo	3 Moderado	4 Alto	5 Muito Alto
1 Muito Baixo	1	2	3	4	5
2 Baixo	2	4	6	8	10
3 Moderado	3	6	9	12	15
4 Alto	4	8	12	16	20
5 Muito Alto	5	10	15	20	25

Figura 01 – Modelo de Matriz de Risco (5x5)
Fonte: Elaborada pelos autores

A matriz de risco (Figura 01) apresentada tem como objetivo auxiliar o controle interno do CIMCERO a ter um controle eficaz dos riscos. Ela é uma ferramenta importante que permite visualizar e priorizar os riscos, contribuindo para uma gestão mais eficiente e estratégica da organização.

Os Níveis de Risco (NR) são classificados em quatro categorias distintas. Quando o NR é igual ou menor que 4, considera-se um risco tolerável, mas é essencial manter a vigilância para garantir que permaneça em níveis aceitáveis.

Se o NR está acima de 4, mas igual ou menor que 8, isso indica riscos significativos, exigindo uma atenção extra da equipe de auditoria e a implementação de medidas de mitigação para reduzir a probabilidade ou o impacto do risco.

Quando o NR ultrapassa 8, mas é igual ou menor que 16, estamos diante de riscos sérios, que demandam a elaboração de um plano de resposta de emergência. Este plano deve incluir ações específicas e atribuir responsabilidades claras.

Após o NR ultrapassa 16, os riscos são considerados intoleráveis, e medidas imediatas e enérgicas devem ser tomadas para conter o risco e minimizar suas consequências.

Em relação à definição de prioridades, a matriz de risco ajuda ao estabelecer critérios claros para classificar os riscos e, conseqüentemente, as áreas de auditoria. Ela usa uma combinação de critérios quantitativos (como números) e qualitativos (como a análise de especialistas) para atribuir uma pontuação ou classificação aos riscos.

A "Lista de Prioridades" no contexto do Plano Anual de Auditoria Interna é uma lista que contém os principais riscos para a entidade. Essa lista é o resultado do processo de identificação, avaliação e priorização dos riscos e áreas de auditoria, muitas vezes feito por meio da matriz de risco, conforme mencionado. A seguir, "Lista de Prioridades" do CIMCERO.

POSIÇÃO	UNIDADE	RESULTADO
1	Superintendência de Licitação	100
2	Diretoria Contábil	80
3	Setor de Patrimônio	80
4	Controle interno/ Setores interessados	64
5	Departamento Pessoal	60
6	Setor de almoxarifado	60
7	Setores interessados	48
8	Setor ambiental	48
9	Setor de frotas e veículos terrestres	36
10	Setores administrativos	32

Figura 2: Lista de Prioridades a serem auditadas no CIMCERO

Fonte: Elaborada pelos autores

Após a conclusão do processo de mapeamento de riscos realizado pelos controladores do CIMCERO, foi criada a lista de prioridades. Neste estágio, dos 25 riscos identificados, foram selecionados os 10 com os maiores níveis de probabilidade e impacto. Essa seleção se baseia na avaliação cuidadosa da probabilidade de ocorrência e das potenciais consequências de cada risco.

Focando nos riscos mais críticos, a organização estará melhor preparada para tomar medidas proativas e eficazes a fim de mitigar esses riscos e garantir a continuidade das operações de forma segura e eficiente

4. Considerações finais

Na análise de riscos, foram identificados, alguns riscos, entre eles os três maiores desafios críticos para a organização. O primeiro risco apresentado envolve a Superintendência de Licitação, onde existe a possibilidade de ocorrerem problemas nos processos relacionados a licitações, o que poderia resultar em atrasos nas aquisições e contratações, bem como em potenciais complicações legais e financeiras.

A falta de fiscalização e integridade nos processos de licitação pode criar oportunidades para a corrupção, isso inclui subornos a funcionários públicos ou privados para favorecer determinados fornecedores. O segundo risco está associado à Diretoria Contábil, onde há o receio de equívocos na elaboração e execução das informações contábeis e financeiras. Essa situação poderia comprometer a precisão dos registros financeiros da organização, prejudicando a tomada de decisões. O terceiro risco se relaciona ao Setor de Patrimônio, onde a gestão inadequada dos patrimônios representa um desafio. Isso pode resultar na perda de ativos, deterioração de recursos e impactos negativos nas finanças da empresa.

Esses três riscos requerem atenção imediata e a implementação de medidas de mitigação para proteger os interesses e o desempenho da organização, lidar prontamente com esses riscos é crucial para proteger os interesses financeiros e operacionais da organização.

Diante desses desafios, é fundamental adotar medidas de mitigação imediatas para proteger os interesses e o desempenho da organização, para isso, a partir deste ponto, será iniciado o desenvolvimento do Plano Anual de Auditoria Interna.

Este plano servirá como uma ferramenta estratégica para avaliar, monitorar e mitigar os riscos identificados, garantindo a integridade, a transparência e a eficiência das operações da organização.

5. Referências

CREPALDI, S. A. **Auditoria Contábil - Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas 2019

GIL, Antônio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Rio de Janeiro: Atlas 2022

IUDICIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.

MATTOS, João. G. **Auditoria**. Porto Alegre: Grupo a Educação S.A. 2017